

MARCOS HISTÓRICOS

1911

Inicia-se o marco do Dia Internacional da Mulher, quando em 8 de março mais de 100 operárias morreram em um incêndio na fábrica têxtil Triangle Shirtwaist, em Nova York. Pela falta de condições de trabalho e precariedade do local, elas não conseguiram escapar do incêndio.

1932

A mulher brasileira consegue o direito ao voto opcional.

1934

O Brasil elege sua primeira deputada, Carlota Pereira Queiróz. A Assembleia Constituinte assegura o princípio de igualdade entre os sexos, o direito ao voto, a regulamentação do trabalho feminino e a equiparação salarial entre os gêneros.

1960

Começa a ser vendida a pílula anticoncepcional.

1975

Criação do Centro da Mulher Brasileira, no Rio de Janeiro. A partir de então, surgem outros espaços de união do movimento feminista no Brasil.

1985

É criada a primeira Delegacia da Mulher no Brasil e o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher com objetivo de eliminar a discriminação e aumentar a participação da mulher nas atividades políticas, econômicas e culturais.

2006

É sancionada a Lei Maria da Penha.

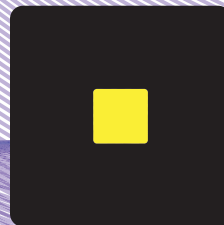
2010

Pela primeira vez, Brasil elege uma mulher para a Presidência da República.

2015

É sancionada a Lei do Femicídio.

Comissão Mulheres e Questões de Gênero



CONSELHO
REGIONAL DE
PSICOLOGIA
MINAS GERAIS

Participe das atividades da Comissão
Mulheres e Questões de Gênero

www.crpmg.org.br
www.facebook.com/crpmg

A COMISSÃO

A Comissão Mulheres e Questões de Gênero do Conselho Regional de Psicologia - Minas Gerais (CRP-MG) foi criada em 2009, ainda como Grupo de Trabalho e sob o título “Feminino questão de diferença”. Em 2013, tornou-se Comissão e produz ações, conhecimentos e articulações sobre o tema mulheres a partir de uma perspectiva crítica. Atua com os seguintes objetivos:

- Dialogar com a categoria e a sociedade sobre os atravessamentos do processo de subjetivação das mulheres, considerando os marcadores psicossociais, a saber: gênero, raça, classe, geração, corpo, sexualidade, maternidade, envelhecimento, violência e outros.
- Disseminar e promover a visibilidade do cenário de lutas por direitos das mulheres e o enfrentamento da cultura machista, sexista e misógina.
- Subsidiar a ação das psicólogas de forma a potencializar o exercício profissional na escuta, acolhimento e atendimento das mulheres, bem como realizar encaminhamento, quando necessário, aos serviços especializados.

Desde a sua criação, a Comissão procura estabelecer uma agenda propositiva de debates e reflexões, integradas a outros grupos afeitos a essa temática.

Para integrar a Comissão, basta participar dos encontros mensais, na sede do CRP-MG (Rua Timbiras, 1.532, 6º andar, Lourdes, Belo Horizonte).

A agenda de reuniões é divulgada no site: www.crpmg.org.br.

PRINCIPAIS PRODUÇÕES

2010 - Lançamento da publicação “O feminino: questão de diferença”.

2011 a 2013 - Realização dos ciclos de debates “O feminino e a saúde” e “Violência doméstica contra a mulher: um desafio”; participação na III Conferência Nacional de Políticas para as mulheres; lançamento do livro “O feminino: diversos olhares”; e organização do debate “Violência contra a mulher: um direito não conquistado”.

2014 a 2016 - Participação na pesquisa do Conselho Federal de Psicologia “Quem é a psicóloga brasileira? Mulher, psicologia e trabalho”; articulações com a Rede de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres e com o Conselho Estadual de Mulheres; adesão à Campanha “Ponto Final na Violência Contra Mulheres e Meninas; composição de equipes para organização de seminários da Rede de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres e de atividades relacionadas ao 8 de março; participação nas ações mobilizadoras contra as recomendações 005 e 006/2014 do Ministério Público; e composição com várias comissões do CRP para discutir temas das mulheres.

2017 - organização da “Conferência Livre Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva das Mulheres” e do “I Encontro Nacional Pesquisa e Ativismo sobre Aborto”, realizado pelo Grupo de Estudos sobre Psicologia e Aborto na América Latina, que conta com a parceria da Comissão e do Núcleo de Conexões de Saberes da Universidade Federal de Minas Gerais.

2018 - Desenvolvimento de atividades e ações tendo como foco a violência psicológica contra mulheres.

PERFIL DA PSICÓLOGA

Em 2013, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) publicou a pesquisa “Quem é a psicóloga brasileira? Mulher, psicologia e trabalho”, por constatar a enorme maioria de mulheres na composição do quadro de profissionais de Psicologia (cerca de 90%). O levantamento avaliou aspectos quantitativos e qualitativos de dimensões que possam contribuir para a compreensão da influência feminina sobre o exercício profissional. Confira alguns dados da pesquisa:

76% das psicólogas têm entre 30 e 59 anos

67% se declarou branca e

25% parda

45% das psicólogas possuem um título de especialista

53% das entrevistadas exercem exclusivamente a profissão de psicóloga

45% indicaram que a Saúde é a principal área de atuação

34% atuam em consultório profissional,

12% em organizações privadas,

11% em hospital psiquiátrico,

11% em organizações públicas.

